

**NOVO GOVERNO /** Dino anuncia a troca de Edmar Camata — que fez posts a favor da prisão de Lula — por Antônio Oliveira para o comando da corporação

# Aplauso para Lava-Jato derruba indicado à PRF

» TAINÁ ANDRADE

Um dia depois de anunciar Edmar Camata para a direção da Polícia Rodoviária Federal (PRF), o futuro ministro da Justiça e Segurança Pública, Flávio Dino, decidiu substituí-lo por Antônio Fernando Oliveira, integrante da corporação desde 1994. O recuo ocorreu após a repercussão negativa em torno do nome de Camata. Apoiador da Operação Lava-Jato, ele fez postagens em **redes sociais**, na época da prisão do agora presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva, favorável à condenação do petista.

“Tivemos uma polêmica e entendemos que seria mais adequado a substituição”, afirmou Dino, em entrevista no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB). “É uma função política, aliás, a Constituição define como cargo de confiança. Quando tomei conhecimento do fato, reavaliei. Não tenho compromisso com a persistência de caminhos que se revelem inviáveis. Não há avaliação negativa quanto às condições morais (de Camata), é uma questão política. As questões políticas são minhas. Assim como sou eu que coloco, eu que tiro.”

Dino acrescentou: “Levamos em conta menos as visões pretéritas e mais presente e futuro, mas precisamos olhar para o futuro, se aquele ou aquela líder tem condições políticas para liderar equipe. Óbvio que, em meio às polêmicas, acaba por dissipar energias em uma área que precisa de foco”.

## PF completa

O futuro ministro também anunciou mais quatro nomes para a pasta, o que finaliza a composição do quadro. “Preenchemos todos os postos dirigentes no que se refere às indicações imediatas como ministro. Conseguimos completar a direção da PF, todos os secretários nacionais do Ministério da Justiça, assim como a Secretaria-Executiva”, frisou.

Para secretário nacional de Segurança Pública foi escolhido o deputado Tadeu Alencar (PE), que tem especialização em direito tributário e foi procurador da Fazenda Nacional. Já a vaga na Secretaria de Nacional de Assuntos Legislativos, a ser reativada na próxima gestão, ficará o deputado Elias Vaz (GO), formado em direito e vereador por quatro vezes em

Fátima Meira/Estadão Conteúdo



**Não se trata de um julgamento sobre posições pretéritas, de quem quer que seja, mas sim de avaliação quanto à existência de condições políticas para liderar a equipe”**

**Flávio Dino, futuro ministro da Justiça e Segurança Pública**

Goiás. Ambos os parlamentares são do PSB, mesmo partido de Dino.

A Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas será ocupada por Marta Rodrigues de Assis Machado, professora, advogada e pesquisadora na área de justiça racial e crimes. Roseli Faria assumirá como diretora de Promoção de Direitos. Ela é

## Saiba mais

### Foto com Dallagnol

Em 2017, Edmar Camata publicou foto ao lado do então procurador da Lava-Jato Deltan Dallagnol. Além disso, quando se candidatou a deputado federal, em 2018, afirmou que não se podia “deixar a maior operação anticorrupção do país parar”. As publicações foram recuperadas após o futuro ministro da Justiça, Flávio Dino, anunciá-lo para o comando da PRF, como sucessor de Silvinei Vasques. Depois da repercussão, as postagens foram excluídas das redes sociais. No entanto, prints dos posts seguiram circulando na internet.

Dino afirmou que tinha conhecimento da “posição política”

de Camata, mas admitiu que, nos trabalhos de checagem que suas equipes fizeram, não chegaram a mencionar as postagens feitas pelo policial rodoviário federal em 2017 e 2018.

Camata ingressou na PRF em 2006. Tem graduação em direito, é mestre em políticas anticorrupção (Universidade de Salamanca/Espanha) e tem especializações em gestão integrada em Segurança Pública e Ministério Público e Defesa da Ordem Jurídica, além de MBA em gestão pública. Atualmente, é secretário de Estado de Controle e Transparência no Governo do Espírito Santo.

Polícia Militar e hoje é Secretário de Estado da Administração Penitenciária.

A direção de Acesso à Justiça e Mediação de Conflitos ficará a cargo de Jonata Galvão. Ele é advogado, formado pela Universidade Federal do Maranhão, e especialista em Processo Civil pelo Instituto Brasileiro de Direito Público (IDP).

# Lula anuncia mais nomes para pastas

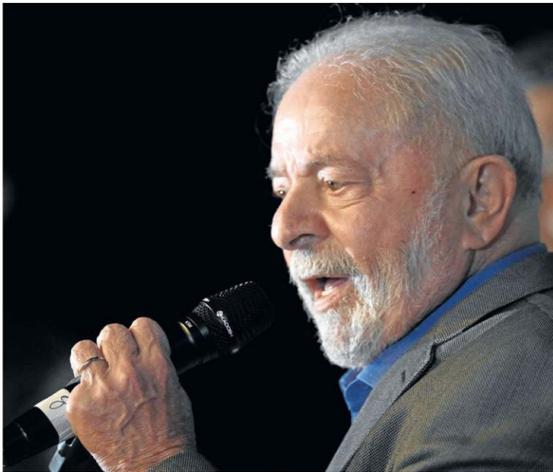
» HENRIQUE LESSA

Com a aprovação pelo Congresso da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da Transição, o presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) deve anunciar hoje, no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), “a quase totalidade” do seu ministério, como informou o futuro titular da Casa Civil, Rui Costa. A nova Esplanada terá 37 pastas, bem superior às 23 do atual governo.

Até o momento, foram confirmados Fernando Haddad, na Fazenda; Flávio Dino, na Justiça e Segurança Pública; José Múcio Monteiro, na Defesa; Rui Costa, na Casa Civil; e o embaixador Mauro Vieira nas Relações Exteriores. A cantora Margareth Menezes foi convidada por Lula e que aceitou assumir o Ministério da Cultura, mas ainda não foi oficialmente anunciada. O ex-governador Camilo Santana também deve ser confirmado.

Ainda falta a definição de mais de três dezenas de cargos de primeiro escalão. Entre os mais cotados estão os deputados Márcio Macedo (PT-SE), para a Secretaria-Geral da Presidência, e Alexandre Padilha (PT-SP), para Relações Institucionais; e Luiz

Evaristo Sa / AFP



**A Esplanada desenhada pelo presidente eleito terá 37 ministérios**

Marinho, no Trabalho. O advogado e professor Silvio Almeida é o favorito para comandar a pasta dos Direitos Humanos.

Mesmo com a confirmação de fontes petistas de que o presidente eleito ia aguardar a aprovação da PEC para concluir as negociações e realizar os anúncios, Haddad minimizou a importância do fato. Disse que a

demora não tem nenhuma relação com a votação. “Já estava na cabeça do Lula o ministério, ele já vem conversando com os partidos há muitos dias; com alguns, há semanas”, frisou, fazendo uma ressalta. “Acabou servindo de um piloto para verificar a consistência da base que pode dar sustentação ao próximo governo”, acrescentou.

## Mulheres no comando

O presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva anunciará as primeiras mulheres que farão parte da Esplanada. Dos 37 ministérios, 24% terão mulheres no comando. Uma delas é a socióloga Nísia Trindade Lima, a presidente da Fiocruz, que será ministra da Saúde.

A economista Esther Dweck, por sua vez, será titular de Gestão. Ela já atuou no Ministério do Planejamento como secretária de Orçamento do governo Dilma Rousseff.

A ativista Anielle Franco, irmã da vereadora Marielle Franco, assassinada em 2018, será ministra da Igualdade Racial. A pasta das Mulheres deve ficar com a professora Maria Helena Gurezi.

O Meio Ambiente (MMA) ficará com Marina Silva, que já foi ministra da pasta no primeiro mandato de Lula. Já em relação à senadora Simone Tebet (MDB-MS) existe um imbróglio. Ela gostaria de comandar o Desenvolvimento Social, mas há resistências dentro do PT.

## NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



Luizazedo.df@dabr.com.br

Caio Gomez



## Qual a natureza do governo Lula?

Uma das dificuldades para compreender o atual cenário político é a lulofobia da elite política e econômica do país, que majoritariamente apoiou a reeleição do presidente Jair Bolsonaro. O hegemonismo do PT na montagem do governo, porém, fortalece esse sentimento nos setores que só apoiaram o presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva no segundo turno, mas tiveram um papel decisivo na derrota de Bolsonaro e seu projeto autoritário. A chave para resolver essa contradição é ampliar a base de sustentação do petista incorporando essas forças ao governo. Lula fará um governo democrático, com certeza, ao contrário da gestão Bolsonaro. Mas com que amplitude?

A resposta é a nomeação da senadora Simone Tebet para a equipe ministerial. Havia uma expectativa de que ela fosse indicada para o Ministério do Desenvolvimento Social, que gerencia o Bolsa Família, mas essa é uma marca do governo Lula, em grande parte responsável pela sua volta ao poder, graças às mulheres e aos mais pobres, sobretudo nordestinos. Portanto, não é nenhum absurdo que o cargo venha a ser ocupado pelo ex-governador do Piauí Wellington Dias, que comandou o seu estado por quatro mandatos e foi um dos articuladores políticos da transição, sobretudo nas negociações com o Senado, para o qual acaba de ser eleito novamente.

O presidente do MDB, deputado Baleia Rossi (SP), foi o principal fiador da candidatura de Simone Tebet à Presidência e defende sua participação no governo desde o início da transição, ao lado de mais dois ministros do MDB, um indicado pelo Senado e outro pela Câmara. Entretanto, há uma disputa na bancada do Senado pela indicação, entre Jader Barbalho (PA) e Renan Calheiros (AL). Ao escolher Dias para o Desenvolvimento Social, Lula deu o recado de quem escala o time é ele, que venceu as eleições, mas isso não significa a exclusão de Simone Tebet. Nos bastidores do novo governo, ontem, ela estava cotada para ser ministra do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, que é um cargo muito importante, mas sem o mesmo apelo social. Ela ainda reluta.

Lula tem dito a interlocutores que vai nomear petistas para metade do governo e compartilhar a outra metade com os aliados. Entre os petistas, tem descartado os senadores com mais experiência e influência na Casa presidida por Rodrigo Pacheco (PSD-MG), que é o seu aliado principal no Congresso. O Senado é uma trincheira para conter o poder do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL). E prestigiado aqueles que foram mais solidários com ele durante a sua prisão e/ou exerceram peso eleitoral muito importante na campanha. Tropas de assalto, porém, não são boas tropas de ocupação, diz um velho jargão militar. Lula sabe disso.

O núcleo dirigente do PT é o círculo mais próximo de Lula: Gleisi Hoffmann, a presidente do partido, que permanecerá na Câmara, ao lado do deputado Rui Falcão. Aloizio Mercadante foi indicado para a presidência do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), o ex-prefeito de Araraquara Edinho Silva é cotado para a Secretaria de Comunicação da Presidência. Lula cercou-se de petista e aliados com grande experiência administrativa: o ex-prefeito de São Paulo Fernando Haddad na Fazenda, o ex-governador da Bahia Rui Costa na Casa Civil, o ex-governador do Maranhão Flávio Dino (PSB) na Justiça e o ex-presidente do tribunal de Contas da União (TCU) José Múcio Monteiro, um político conservador, na Defesa.

## Coalizão democrática

Se considerássemos apenas os nomes anunciados até agora, com boa vontade, teríamos um governo popular, com o perfil de frente única da esquerda tradicional na década de 1930. Mas Lula deve anunciar hoje os nomes dos demais ministros, cuja divulgação adiou para esperar a votação da PEC da Transição na Câmara. A simples nomeação de Simone Tebet para um ministério importante já mudará a natureza do governo, que ganha o caráter de coalizão democrática de centro-esquerda. As possibilidades de ampliar ainda mais o governo seriam entregar o Ministério da Fazenda a um representante do sistema financeiro, opção já descartada, ou um pedaço suculeto da Esplanada, principalmente o Ministério da Saúde, a Arthur Lira. O indicado era o relator da PEC da Transição, Elmar Nascimento (União-BA), mas Lula não aceitou. Mais pela forma como a proposta foi feita, na base do dá ou desce, do que pela intenção de excluir o PP.

A votação da PEC na Câmara, ontem, mostrou um racha no Centrão, com o PL de Valdemar Costa Neto e Jair Bolsonaro fora do acordo feito por Lira com os líderes de bancada. O racha no Centrão é alvissareiro para Lula, principalmente se levarmos em conta a composição futura da Câmara, na qual o PL terá a maior bancada, com 99 deputados. A federação PT-PCdoB-PV terá 80 deputados (PT com 68, PCdoB com 6 e PV com 6). A terceira opção para ampliar o governo seria a incorporação da federação PSDB-Cidadania, mas o PSDB, ao contrário do Cidadania, já se pôs na oposição. E tenta ampliar a federação com o Podemos para servir de cabeça de ponte à candidatura do governador gaúcho eleito Eduardo Leite em 2026. Obviamente, uma carroça à frente dos bois.